

2 Às 09h00min do dia 21 de julho de 2015 deu-se início a 1º reunião ordinária do
3 Conselho Consultivo da ESEC Taim. O Sr. Henrique deu as boas vindas, fez a leitura e
4 aprovação da ATA da reunião anterior e verificou a existência de quórum. O primeiro
5 assunto a ser tratado foi a ampliação. O Sr. Henrique explicou que a proposta segue
6 ainda na mesma diretoria. Ainda comentou que algumas instituições se dispuseram a
7 fazer pressão como o NEMA e que teve também um movimento do pessoal de Santa
8 Vitória do Palmar e do nosso coordenador regional. O coordenador regional conversou
9 com o presidente e ele deu uma boa perspectiva. Já com o NEMA a conversa foi ruim,
10 pois o diretor disse que não tem mais nada para fazer em termos técnicos e jurídicos, só
11 falta interesse político. O Sr. Henrique explicou que não conseguimos tirar da mesa do
12 diretor, e que isto está impedindo o andamento de outras coisas como o plano de manejo
13 e regramento da ZA. O Sr. Renato (Representante do Nema), comentou que o Sr. Kleber
14 conversou com o Diretor do ICMBio e este falou que não havia interesse da antiga
15 presidência em criar novas unidades, mas que esta nova presidência parece mais
16 positiva a criação de UCs. No entanto, o processo está todo certo. O Sr. Paulo César
17 (Representante da Ageflor) acredita que a criação de UC é desmoralizada pela não
18 regularização fundiária, pois tu não te tornas legítimo com o domínio da área. O Sr.
19 Henrique explica que já nos adiantamos nisso, já trouxemos o pessoal da regularização
20 fundiária e que as terras já estão tituladas e são de grandes propriedades. Comenta
21 também que já temos dinheiro para comprar uma parte. O Sr. Henrique disse que trouxe
22 esse assunto, pois foi uma construção conjunta, o trabalho está sendo aplaudido, mas
23 falta a consolidação. O Sr. Paulo César perguntou se a procuradoria e o ministério
24 público não poderiam se ocupar com este assunto, pois estamos harmonizando conflitos
25 antigos e agora estamos com problemas políticos. O Secretário do Meio Ambiente de
26 Rio Grande, Sandro Miranda, disse que esteve em Brasília em março, e que um dos
27 assuntos foi as UCs e entre elas a ampliação da ESEC. Este ainda comenta que o
28 pessoal do ICMBio disse que a dificuldade que eles tinham era legitimar o processo e
29 problema financeiro. Ele disse que comentou que Rio Grande era diferente, pois a
30 cidade era aberta a criação de UCs. O Sr. Sandro comentou que agora com esta
31 informação eles podem levar isto mais para cima junto com a presidência, pois ele
32 acredita que havendo uma movimentação da sociedade com o governo é positivo. O Sr.
33 Henrique concordou que é uma agenda positiva. O Sr. Paulo Duarte falou que o Sandro
34 abriu mais uma porta interessante, mas que a idéia do Ministério Público também é boa.
35 Este acredita que deveríamos mandar um documento do Conselho Consultivo. O Sr.
36 Henrique disse que poderia mandar um ofício para o Ministério Público com cópia da
37 ata ou o conselho poderia mandar uma carta. O Sr. Renato Carvalho acha que a lista de
38 presença pode ser enviada junto e que ao ICMBio tem que solicitar uma explicação e
39 aos outros solicitar ajuda. O segundo assunto a ser tratado foi o Centro de Visitantes. O
40 Sr. Henrique falou que o projeto foi entregue e que ficou faltando algumas questões
41 sobre o licenciamento, até por problema de falta de dados do ICMBio. E que agora a
42 Prefeitura de Rio Grande está instruindo o processo. Este ainda comenta que na sua
43 perspectiva o centro ficou com um valor muito alto. O Sr. Henrique comentou que se
44 buscou recurso na SEMA, e que temos em torno de 700 mil e espera-se mais 200 mil.
45 No entanto, o valor da obra cresceu no final. Então se optou por iniciar pelo centro, por
46 falta de recurso para tudo. O Sr. Henrique mostrou o portfólio e explicou que a idéia é
47 que a Prefeitura de Rio Grande faça uma cooparticipação deste espaço. Também falou
48 que através do fundo do COMDEMA, já temos um acordo para iniciar o curso de
49 monitores de trilhas. O Sr. Frederico (Representante do Sindicato Rural de Rio Grande)

50 perguntou se terá lancheria. O Sr. Henrique disse que tem um espaço pequeno para isto,
51 mas estamos com bastante cuidado, pois é uma área muito sensível. E isto deverá ser
52 feito através de concessão. O terceiro assunto a ser tratado foi o Plano de Manejo. O Sr.
53 Henrique explicou que tem recurso de R\$ 300mil para o plano de manejo e que já foram
54 realizadas duas licitações sem resultados por conta dos valores propostos. Este explica
55 que as licitações colocaram valores muito acima por conta de algumas reuniões com
56 muitas pessoas que precisam ser realizadas, além de precisar de moderadores, etc. O Sr.
57 Henrique explicou que em contato com a coordenação de plano de manejo em Brasília,
58 nós chegamos a outro modelo, no qual nós da ESEC vamos fazer as reuniões e moderar,
59 pois já temos experiência com isto. Então vamos contratar uma pessoa para consolidar
60 estes dados e finalizar o plano de manejo. Neste caso o recurso disponível vai pagar o
61 relator, comida e combustível. O Sr. Henrique explica que estamos com problemas de
62 como usar este dinheiro para diárias e passagens. O Sr. Caio (analista ambiental da
63 ESEC Taim) apresentou sua tese de mestrado intitulada “Planejamento e ordenamento
64 territorial de UC: o caso da ESEC Taim”, com foco no zoneamento para o plano de
65 manejo da ESEC Taim. O quarto assunto a ser tratado foi SIG participativo. O Sr.
66 Henrique comentou que em breve este estará online com algumas funções como mapas,
67 réguas, focos de incêndio, atropelamentos, infrações, pesquisas feitas, etc. Este ainda
68 falou que a idéia é que o plano de manejo esteja dentro deste SIG e seja disponível para
69 a sociedade. Comenta também que terá 2 anos de recurso para desenvolver o software e
70 já começamos o trabalho com o drone e com isto poderemos refinar os nossos mapas. O
71 Sr. Henrique explica que a FURG tem um drone e a ideia é começar a usar mais seguido
72 para ter uma visão da área, e que também pode ser usado para vistoria, fiscalização e
73 outros usos. O quinto assunto a ser tratado foi a proteção. O Sr. Henrique comentou que
74 temos novidades sobre a pisa de voo. O Sr. Eduardo (Representante da Trevo Florestal),
75 falou que tiveram alguns problemas, mas agora vão retornar e esperam deixar pronto até
76 outubro, e também vão colocar um tanque de 15 mil litros de água. O Sr. Henrique
77 comenta que isto é muito bom para termos uma resposta rápida ao fogo e que é um
78 trabalho importante que a Trevo está se dispondo e acaba sendo uma segurança para
79 toda a região. O Sr. Henrique também comentou que houve uma obra nas estruturas da
80 Brigada de Incêndio com apoio dos Irrigantes da Lagoa Mangueira e que estamos com
81 todas as estruturas organizadas para uma rápida resposta. Além disto, comenta também
82 que estamos adquirindo viaturas, pois andamos com problemas com muitas viaturas
83 velhas que estão dando muita manutenção. Então agora estamos adquirindo 2 viaturas,
84 uma com compensação da quinta-marmeleiro e outra com conversão de multa. Também
85 comentou que estamos com a idéia de testar o drone para fiscalização, principalmente
86 porque é comum o pessoal de esconder dentro da palha. Explicou que as operações são
87 frequentes, inclusive envolvendo outras instituições. Temos muitas horas de campo,
88 mas infelizmente os ilícitos não acabam. Temos tido problemas de pesca e muitas vezes
89 caça associada. O Sr. Henrique comentou também que têm acontecido prisões devido ao
90 porte de arma para caça. Este falou que os lindeiros têm avisado, até mesmo por causa
91 do abigeato que tem acontecido aqui na região. Os lindeiros têm sido parceiros. O Sr.
92 Henrique explicou que está deixando algumas questões para discutir depois no plano de
93 manejo. Se vamos ter algumas estratégias para dividir o banhado para evitar a
94 propagação do fogo, por outro lado criamos estradas para invasão. O Sr. Paulo Arruda
95 (Representante do Sindicato dos Empregados do Comércio) acha que o recurso de
96 conversão mereceria ser investido nestes pescadores que tangem com a UC. Acha que
97 temos que doutrinar e trazer como aliados. Ele vê que tem que fazer com esses
98 pescadores um trabalho urgente. O Sr. Henrique disse que tem feito investimento nas
99 escolas. E que o pessoal da fiscalização tem trabalhado com este pessoal, pois no final

100 são sempre os mesmos. No entanto, ele concorda e acha que merece um olhar mais
101 próximo. O Sr. Henrique lembrou que os pescadores já tiveram um apoio maior com a
102 criação da APEVA, um trabalho que foi realizado com o NEMA. Sabe que temos
103 conflitos muito grandes, não é fácil de lidar com eles, pois são muito móveis. Comenta
104 que no plano de manejo vamos ter este problema de não podermos aprofundar nestas
105 questões. Então uma idéia é adiantar este processo e partir para o planejamento desta
106 área. O Sr. Henrique explicou que já conversou com o Amauri (analista ambiental da
107 ESEC Taim), que esta a frente desta área e que pretendem começar algumas reuniões no
108 semestre que vem para começar a elaborar um plano de proteção. Essa é uma pauta que
109 daqui a 100 anos vamos estar nos deparando de novo, pois sempre tem pressão. O Sr.
110 Alan (Representante Nacional das Empresas de Aviação Agrícola) disse que cada país
111 tem seu modelo, mas que em muitos países civilizados é possível comprar a caça dentro
112 das UCs. Ele acha que este tipo de modelo se torna excelente porque as pessoas pagam
113 caro para o seu prazer. O sexto assunto a ser tratado foi a BR 471. O Sr. Henrique
114 relembrou a todos que na última reunião informamos que iríamos notificar o DNIT.
115 Este comunicou que após a notificação o DNIT mandou um ofício, o qual não foi
116 satisfatório. Então foi marcada uma reunião e desta saiu a resolução da instalação de
117 mais 2 radares no trecho, a limpeza da vegetação freqüente e nos disseram que iam
118 começar de imediato a fazer as telas. O Sr. Henrique comenta que o pessoal chegou a
119 vir fazer uma verificação inicial, mas não começaram ainda. Além disto, o Sr. Henrique
120 comenta que o pessoal da Eletrosul tem trabalhado em campanhas de educação
121 ambiental da rodovia e fizeram uma placa que esta instalada na sede que mostra o
122 número de atropelados durante o ano. Este ainda fala que o que tivemos de novidade é
123 que estamos com câmeras em todos os túneis e em algumas matas. Estas câmeras
124 mostram que tem um grande uso da fauna. O Sr. Henrique explica que a ideia agora é a
125 instalação de Barreiras Jersey com telas nas duas laterais da pista, pois os fatos mostram
126 que o DNIT não tem capacidade de manter as telas, então estas barreiras tem uma
127 durabilidade muito grande e ficam ainda no concreto, fica longe da vegetação e são pré-
128 moldadas. O Sr. Paulo Arruda fala que a vegetação vai acabar avançando. O Sr.
129 Henrique disse que isso já foi discutido e que será mantida uma roçada no entorno. Este
130 ainda comenta que a princípio o DNIT se mostrou favorável. Com isto nós vamos
131 reduzir o fluxo dos animais entre os lados do taim, no entanto reduziremos o número de
132 atropelamentos e o acidente com pessoas. Então teremos que assumir este custo de
133 redução de fluxo de animais. O Sr. Paulo Arruda comenta que nos diques pequenos no
134 primeiro bueiro tem uma estradinha de capivara e teriam que colocar um túnel ali. O
135 sétimo assunto a ser tratado foi o Programa de apoio a agricultura sustentável na ZA. O
136 Sr. Henrique falou que teve reuniões do chefe da Embrapa com o MMA e que nós
137 articulamos com o ICMBio. O ICMBio enviou um projeto para o MMA para pagar por
138 3 anos os projetos da Embrapa. O Sr. Henrique também comentou que fez uma reunião
139 com o Fábio Branco, junto com o Sr. Iorque, para envolver a Secretaria e EMATER.
140 Este achou interessante e ficou de organizar uma vinda, e inicialmente iríamos fazer
141 uma apresentação e nós falaríamos como gostaríamos de ser ajudados. Também foi
142 realizada uma reunião com o Prefeito de Rio Grande, Embrapa e Sindicato de Rio
143 Grande para solicitar apoio. O prefeito foi muito positivo e ficou de buscar recurso. O
144 Secretario Sandro disse que eles são parceiros. O Sr. Henrique também falou que foi
145 iniciado o projeto de diagnóstico, o de sistema produtivo e outro levantamento de solos.
146 Comentou também que tem um projeto demonstrativo da pecuária. O Sr. Claudio
147 (Representante da Associação dos Produtores Rurais de Curral Alto e Albardão) disse
148 que já se começou a colocar o gado no local e que a EMBRAPA receita e ele cumpre.
149 Estão com 300 kg por ha. E ao lado da dele tem a produção que ele já fazia. Ele espera

150 ver que o demonstrativo vai produzir mais. O sucesso do projeto vai ser quando sair a
151 produção. O Sr. Gastaud (Representante da Associação dos Arrozeiros de Santa Vitória
152 do Palmar) perguntou o que muda no processo de produção. O Sr. Henrique explica que
153 a ideia é criar uma cultura de medir as coisas, ver se está tendo retorno, a aposta é
154 manter o produtor rural aqui. Manter uma boa qualidade de vida com um bom retorno e
155 junto manter a conservação ambiental do entorno. Sempre tentando migrar para as
156 melhores práticas. Este diz que é uma aposta e também parabeniza o Claudio por ser
157 dispor a apostar. Isto é muito importante, pois as pessoas precisam ver isto no terreno
158 real. O desafio depois é sair do piloto. O Sr. Henrique comenta que teve também outra
159 iniciativa da soja orgânica. Explica que veio o Marcio para mostrar e depois veio ele
160 com uma empresa comercial. Teve reunião aqui e depois o IRGA ficou de promover a
161 seqüência. O Sr. Gaustaud falou que inicialmente foi feita na mangueira e o que se ficou
162 acordado é que inicialmente teriam um modelo do cultivo convencional da soja orgânica
163 e se fez um apelo de fazer rotação da soja com a pecuária. Então o IRGA vai voltar a
164 falar com eles para fazer um manejo na soja na região para então começar a fazer um
165 planejamento da lavoura para o próximo ano. Começar a parte da adubação,
166 desenvolver manejo, implantar a lavoura 2016-17. O Sr. Gastaud também falou que
167 como neste ano eles não colocaram, vão disponibilizar nos cultivares o material para
168 testar este ano e ver com vai se comportar na região. Trabalhar as capinadeiras para ver
169 qual melhor funcionaria no tipo de solo na região. Eles se propõem a trazer, desde que
170 tenham um órgão chancelando, neste caso o IRGA. Só que o planejamento tem que ser
171 realizado com a lavoura de 2016-17. Aí se testa cultivares, capinadeiras e se desenvolve
172 o manejo com IRGA. E se começa a implantar as lavouras. O Sr. Henrique diz que está
173 esperançoso, até porque já tem a demanda econômica formada. O Sr. Renato Carvalho
174 falou que o arroz orgânico está mostrando aumento no mercado. A Josapar esta tentando
175 desenvolver em termo de insumo para aumentar a produtividade dessas áreas de arroz.
176 Ele então acha que o modelo de produção de orgânico é um modelo de grande futuro. O
177 Sr. Gaustaud, disse que tecnologia de arroz orgânico já tem e que isso deveria ser
178 trazido e apresentado aos produtores, pois eles precisam ver as tecnologias. O Sr.
179 Renato Carvalho concorda e acha que poderia colocar numa próxima pauta. O Sr.
180 Henrique perguntou se o interessante é trazer para o CC ou para os produtores. O Sr.
181 Eden sugeriu envolver a Secretaria de Agricultura de Santa Vitória do Palmar com
182 reuniões do MMA e Secretaria do Estado, pois eles têm um trabalho de arroz orgânico e
183 pequeno produtor. O Sr. Henrique disse que pretendia fazer contato e acha que isso é
184 muito importante. Também comentou que fizemos uma reunião com o pessoal da SAI,
185 que é uma consultoria que trabalha com grupo de produtores rurais em algumas áreas no
186 Brasil, ajudando a captar recursos. Nesta conversa eles nos direcionaram um pouco
187 diferente. Os recursos são depois. Havendo um grupo formalmente instituído eles se
188 aproximam como consultoria e começam a captar recursos com o SENAR. O Sr. Paulo
189 Cesar falou que na verdade ele tem observado o sentido de desenvolver boas práticas no
190 entorno. Muitas vezes isto esbarra na questão de recurso. Se pudessem buscar um
191 modelo de produção, como ele conhece o pessoal da SAI ele acha que este é um grupo
192 muito interessante. Estas pessoas harmonizam isto dentro de um grupo de trabalho,
193 através do momento em que os produtores da ZA se juntem e se harmonizem como um
194 grupo e dentro deste próprio grupo de desenvolve um modelo de produção que pode ser
195 dissipado para outros. O ideal seria partir de uma iniciativa dos produtores, mas
196 dialogando com a UC. O Sr. Paulo Arruda acha que só tem eficácia neste conjunto. O
197 coletivo, contemplando interesse ambiental, produção e política. O Sr. Henrique pensou
198 em trazer este pessoal e convidar um grupo de produtores para eles apresentarem tudo.
199 O ICMBio protagonizaria, daria a chancela, mas depois de um tempo isto tem que ter a

200 sua própria dinâmica. O Sr. Paulo César perguntou se pode fazer iniciativa de entrar em
201 contato com a SIA e trazer eles aqui. Ficou acordado isso. O Sr. Henrique falou que foi
202 ao sul da Bahia e viu como funcionava a questão da pimenta-rosa. Este falou que é um
203 pólo grande de exportação no Espírito Santo. Eles estão levando muito a sério isto e que
204 existe uma indústria estabelecida lá. Então o Sr. Henrique acha que isto pode compor a
205 matriz de oportunidade. E para nós é interessante, pois beneficia as aves e faz formação
206 de corredores. E por último assunto a ser tratado foram os assuntos gerais. O Sr. Renato
207 Carvalho queria ver como podemos acompanhar a UC do Banhado do Maçarico. Como
208 poderíamos fazer alguma interlocução. O Sr. Luciano (Representante da SEMA)
209 comentou que saiu há 2 semanas uma portaria com servidores e produtores para discutir
210 a categoria e seus limites, e que o chefe da divisão está dentro deste o grupo de trabalho.
211 O Sr. Frederico disse que foi criada uma associação e o representante é o Nanato. O Sr.
212 Paulo César falou que nos últimos contatos viu que teve grande reação da unidade na
213 área política, administrativa e jurídica. O Sr. Luciano sabe que os proprietários
214 estiveram conversando com a Secretaria, que entendem a importância, mas discutem a
215 forma como foi criada e a categoria da UC. Este ainda comenta que o Estado de maneira
216 alguma fala outra coisa se não só discutir a categoria. O Sr. Renato Carvalho falou que a
217 Odebrecht Energia está recebendo cadastramento para indenização. O Sr. Luciano
218 comentou que a UC está em stand by até definição. O Sr. Henrique falou que foi
219 chamado pelo secretário adjunto de meio ambiente juntamente com outras pessoas para
220 escolher formato, categoria, justificar, alvos de conservação, etc. Neste grupo estavam 2
221 pesquisadores de aves da região, mais uma pessoa da UFRGS. Segundo o Sr. Henrique
222 o contexto é que tinham uma demanda do Ministério Público em função da implantação
223 dos eólicos sem EIA RIMA, e que os réus eram a construtora e o governo do estado.
224 Eles estavam conversando com a empresa e o Ministério Público e acabaram
225 desembocando na criação da UC. Para o governador que estava saindo ele tinha
226 prioridade em criar para não ficar como réu no processo. O Sr. Henrique comentou que
227 foi realizado o aniversário do Taim com as escolas e que revitalizamos o museu.
228 Comentou também que estamos apostando que estas crianças têm pegado carinho pela
229 UC e que no futuro tomem decisões levando em conta que o Taim também é deles.
230 Lembrou a todos que hoje é o aniversário de 29 anos da UC e que em breve estaremos
231 montando um GT para pensarmos nas comemorações dos 30 anos. Eduardo quer
232 comentar que nesta linha da educação, a Trevo tem tentado auxiliar e que na semana
233 passada apoiou o aniversário da escola. A reunião encerrou as 13:00.